

M

MÁ-BEBIDA: Bêbedo inveterado.

"...Cortejo, sim, havia mais de quatro escondendo o *má-bebida*..."
(M. Cavalcanti Proença, *O Alfares*, p. 18)

MACACA: Moça que freqüenta assiduamente auditórios de televisão, rádios, etc. A Ponte Preta, de Campinas.

"...Foi ele que bolou uma nova forma de fazer rádio, sem auditório, sem *macacas*, sem grandes montagens..."
(Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 73)

"...A Ponte venceu por 1 x 0... A cidade de Campinas ontem foi dormir mais tarde. A festa foi toda da gente da *macaca*..."
(*Jornal do Dia*, São Paulo, 13.7.70, p. 7)

MACACA DE AUDITÓRIO: O mesmo que *macaca*.

"...É que as *macacas de auditório* saíram correndo, invadiram o palco..."
(Lili Renard, *Luta Democrática*, Rio, 18.1.70, p. 3, 2.º cad.)

MACACO: Telefone.

"...Quando viram que o seu Nélson ligou o *macaco* e chamou mesmo, todo mundo se pirlandelou..."
(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 12.3.70, p. 13)

MACAQUEAR: Telefonar.

"...Passarei amanhã *macaqueando*... Sandra já conhece algumas expressões da gíria dos vendedores de ações. Ele queria dizer que ia dar alguns telefonemas..."
(Marcos Rey, *Café na Cama*, p. 238)

MACÁRIO: Veja a citação.

"...Ouvi um novo termo na língua portuguesa. Novíssimo, aliás. Foi domingo passado, na transmissão esportiva da rádio Marconi. O termo é *macário*. Crente que estava falando do primeiro-ministro de Chipre, o Arcebispo Makarios, esperei a continuação da notícia. Mais pasmo ainda fiquei quando soube que *macários* são os rapazes que carregam a maca usada nos campos de

futebol. Procurei em vários vocabulários e dicionários, mas não achei nada a respeito..."
(Silas Santana — Capital — *Jornal da Tarde*, São Paulo, 19.8.71)

MACETE: O segredo de uma profissão, ertimãna, truque. Maneira de agir.

"...A chamada medicina caseira tem sempre alguns *macetes* que dão certo..."
(Maria Lúcia Amaral, *Ele Ela*, novembro/70, p. 6)

"...O técnico ex-jogador conhece todos os *macetes* do Clube, assim como conhece os jogadores..."

(Hedyl Valle Jr., *Fatos e Fotos*, 27.11.69, p. 34)
"...Todos escrevem sobre mim, meus programas, minha conduta, meus *macetes*..."
(Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 112)

MACETEADO: Veja a citação.

"...Especialmente para denominar objetos de uso pessoal, os termos são inteiramente *maceteados*, isto é, envoltos por um disfarce verbal inacessível aos neófitos e curiosos..."
(*Realidade*, dezembro/67, p. 16)

MACHADO: Mulher insaciável sexualmente.

"...É *machado*. Só quer faturar. Encosta o burro na música de qualquer abonado..."
(Nestor de Holanda, *Memórias do Café Nice*, p. 125)

MACHIDÃO: Valentia.

"...Cismou de exibir *machidão* pra cima de mim..."
(Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 76)

MACHISMO: Virilidade.

"...Enquanto isso não abalar em nada o meu *machismo*, está bem..."
(Djalma Pires, *Melodias*, n.º 165, p. 13)

MACHÃO: Homem considerado forte, valente, "...Qualquer homem gosta de ser considerado *machão*, essa é a verdade..."
(*Gil*, 3.5 a 5.6.71, p. 3, 1.º cad.)

Nota: Este número de *Gil* traz excelente artigo intitulado "O Machão Existe?"

MACHONA: Mulher homossexual. Mulher valente.

"...A briga foi mesmo por amor, mas gama de *machonas*..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 25.9.69, p. 13)

"...Um dos rapazes protestou e a *machona* quis distribuir bolacha..."

(Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, I, p. 152)

MACHUCAR: Fazer sucesso.

"...Jair de Taumaturgo é outro que poderá *machucar* na festa do Rei Gordo Um e Só..."

(Edivar de Rosa, *O Dia*, Rio, 18 e 19.1.70, p. 2, cad. D)

"...As mulheres vestem seus modelos e acontecem, torturam, *machucam*, caem de bossa, todos os elogios são para elas..."

(Carmen da Silva, *Realidade*, abril/70, p. 76)

MACHUCAR-SE: Sair-se mal.

"...Tenho certeza de que é nessa que a moçada se *machuca*..."

(Carlos Marques, *O Bolão*, 31.10 a 7.11.70, p. 14)

MÃE: Veja a citação.

"...A gíria de Ipanema destruiu o sentido das palavras mais sadias: *mãe* (mulher que mantém um jovem para seus caprichos)..."

(Nestor de Holanda, *Diário de Notícias*, Rio, 5.11.70, p. 1, 2.^a Seção)

MAGRELA: Bicicleta.

"...E viu a *magrela* do Fidelino dando sopa. Nem piscou duas vezes. Montou na bicha e saiu pela aí pedalando..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 12.7.69, p. 9)

MAIS-PRA-LÁ-DO-QUE-PRA-CÁ: Embriagado

"...À tardinha, quando vinha a rapaziada para o passeio de reconhecimento, encontrava-o já *mais-pra-lá-do-que-pra-cá*..."

(Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, II, p. 127)

MAJORENGO: Delegado de Polícia.

"...Não os atemoriza a feroz perseguição dos *majorengos* (delegados de polícia) e seus comandados..."

(Jota Efege, *Jornal do Brasil*, Rio, 24.3.70, p. 1, cad. B)

MAJURA: Delegado.

"...Ficaram lá pra resolver e o *majura* soltou os dois..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 27.6.69, p. 12)

MAL-DE-VERÃO: Desidratação.

"...A Secretaria da Saúde... em sua ação contra o chamado *mal-de-verão* faz um apelo aos pais que aos primeiros sintomas de desidratação... levem seus filhos ao hospital ou pronto-socorro mais próximo..."

(*Notícias Populares*, São Paulo, 9.1.70, p. 7)

MALA: Malandro.

"...E como estivesse com um pé na boca do crime, foi ali mesmo que conheceu todos os tipos de *malas* (malandros)..."

(João Antônio, *Realidade*, julho/68, p. 91)

MALEIME: Perdão (terno de espiritismo).

"...Antes de qualquer embaixada, foi saudar o gongá. E diante dos Santos de mais valor, pediu *maleime*..."

(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 8.3.70, p. 14)

MALHAR: Vender. Roubar. Tomar entorpecentes.

"...O cara *malhava* os piu-pius a 30 e 40 mangos cada um..."

(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 2.8.69, p. 13)

"...*Malhou* em quase cem pedros um posto de gasosa, na Avenida Bartolomeu de Gusmão..."

(Ari (Napoleão) de Moraes, *Diário da Noite*, São Paulo, 26.4.71, p. 8)

"...No sábado seguinte, eu não agüentei, *malhei* mesmo."

"...*Malhar* para os toxicômanos significa tomar entorpecentes..."

(*Jornal da Tarde*, São Paulo, 5.5.71, p. 11)

MAMADEIRA: Veja a citação.

"...Também vem pinga, em qualquer lugar que se pedir... *mamadeira*..."

(José Carlos Marão, *Realidade*, abril/66, p. 122)

MAMADO: Bêbedo.

"...A moçada do bloco já estava muito *mamada* pra se importar com os detalhes..."

(Plínio Marcos, *Diário da Noite*, São Paulo, 26.1.70, p. 4, 1.^o cad.)

MAMADOR: Bêbedo inveterado.

"...Quando um magriça de pé torto não sai do boteco, um *mamador* dos dez mais me apontou o dedo e esgüelou..."

(Antônio D'Elia, *Os Pistoleiros de Pistóia*, p. 106)

MAMÃE: Eu (no feminino).

"...Chacrinha — segundo chegou ao conhecimento aqui da *mamãe* — vai agora escrever poemas..."

(Cláudia Rodrigues, *Gazeta de Notícias*, Rio, 21.1.70, p. 4)

MAMBEMBAR: Representar peça teatral de cidade em cidade.

"...Tivemos que sair pelo mundo *mambembarando*..."

(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 31.8.69, p. 16)

MAMBEMBE: Reles.

"...Artista que não mobilizasse pelo menos meia dúzia de cavalários, podia ser considerado sem cartaz. Era sem veneno, *mambembe*..."

(José Cândido de Carvalho, *O Cruzeiro*, 23.9.67, p. 54)

"...Rita Pavuna vaga por seis cabarés *mambembes* num quarteirão."

(João Antônio, *Realidade*, setembro/68, p. 105)
 “Pra terminar: um texto *mambembe*, ruim paca...”
 (Théo Dutra, *A Crítica*, n.º 2, p. 25)

MANCADA: Falta.

“...Vendo a mulher erguer os olhos para a testa, ele estremeceu. Meu Deus, que *mancada!* Não pretendia tocar no assunto...”
 (Macedo Miranda, *O Sol Escuro*, p. 57)

MANCAR-SE: Perceber.

“...Eu jamais ficaria assim, por exemplo, sem *me mancar* que não dá mais pé...”
 (Erasmo Carlos, *Melodias*, n.º 151, p. 8)
 “...Todo o mundo xarope, mas *se mancaram* da chegada da justa.”
 (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 23.6.69, p. 12)

MANDAR: Beber. Comer. Roubar.

“...Marcelo começava o sexto uísque. Sabia. Com mais algum aterroraria. Tomou mais quatro. Enchia o copo, *mandava* puro...”
 (Ignacio de Loyola, *Bebel Que a Cidade Comeu*, p. 142)
 “...A gente se baba é por uma boa *pastacciuta*, quer é *mandar* uma feijoada legal...”
 (A. C. Carvalho & Solera, *Diário Popular*, São Paulo, 11.1.70, p. 8, “Jornal de Fim de Semana”)

MANDAR A BOLA PRA FRENTE: Progredir.

“...Tem muito e muito compositor mais jovem, cheio de valor e com muita disposição de *mandar a bola pra frente*...”
 (João Antônio, *Realidade*, outubro/68, p. 142)

MANDAR A SUA BRASA: Desempenhar bem o seu papel.

“...Os Boêmios de Irajá *mandam* hoje a sua *brasa* no ginásio do Irajá Atlético Clube...”
 (Waldinar Ranulfo, *Última Hora*, Rio, 6.11.70, p. 8)

MANDAR AQUELA BRASA: Fazer qualquer coisa com o maior entusiasmo e valor.

“...Quando vê o pessoal *mandando aquela brasa*, fica meio sem jeito...”
 (Antônio Calmon, *Já*, Rio, n.º 2, de 22 a 28.6.71, p. 17)

MANDAR AQUELA LENHA: O mesmo que *mandar aquela brasa*.

“...Chiquinho, irmão do Miro, foi outra parada. O moço *mandou aquela lenha*...”
 (Hélio de Sousa Santos, *Última Hora*, São Paulo, 15.12.69, p. 12)

MANDAR BRASA: O mesmo que *mandar aquela brasa*.

“...Com esta banca, ele conseguiu crédito e foi *mandando brasa*.”
 (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 24.6.69, p. 11)

MANDAR DESTA PARA PIOR: Matar.

“...Eu sou, entre eles, o recordista, embora ninguém saiba, ao certo, quantos *mandei desta para pior*...”

(Mário de Moraes, *Notícias Populares*, São Paulo, 7.3.70, p. 9)

MANDAR FICHA EM: O mesmo que *mandar aquela brasa*.

“...Eles *mandaram ficha* firme em investidas bem coordenadas.”
 (O *Jornal*, Rio, 22.6.71, p. 10, 1.º cad.)

MANDAR FUMO: Fumar maconha.

“...Não *mando mais fumo*, para não dar *bandeira*.”
 (Esdras Passaes, *EdContos*, I, p. 48)

MANDAR O MALHO: Censurar severamente.

“...Quando ele acha que um juiz está errado, *manda o malho* sem medo de nada...”
 (Gil, 30.5 a 5.6.71, p. 3, 1.º cad.)

MANDAR PARA AS REDES: Chutar a bola a gol.

“...Zé Carlos rebateu e Basílio *mandou para as redes*.”
 (Jornal da Tarde, São Paulo, 13.5.71, p. 25)

MANDAR PARA DENTRO: Prender. Beber.

“...Falando Boa Vista, o agente César J. Paiva *mandou* o traficante José Gonçalves da Silva *para dentro*, com dez pacaus.”
 (Ramão Gomes Portão, *Notícias Populares*, São Paulo, 29.1.70, p. 11)

MANDAR PARA LATERAL: Desconversar.

“...Crioula, a gente assim abre *falência*.
Mandei para lateral:
 — Que nada, Nenen! Bota essa boca pra longe.”
 (Elza Soares, *Minha Vida Com Mané*, p. 120)

MANDAR PRA CUCUIA: Rejeitar. Expulsar.

“...Os Teatros... tão *mandando* os amadores *pra cucuia*...”
 (Jefferson dos Rios, *A Crítica*, n.º 2, p. 10)
 “...Quería expulsar Yoko das hostes dos Beatles. Lenon não gostou e *mandou* Paul *pra cucuia*...”
 (Revista *Jovem*, São Paulo, n.º 5, p. 13)

MANDAR PRA FRENTE: Roubar.

“...Os puxadores de carangos *mandaram pra frente* o Aero Willys do Felinto Meireles das Chagas...”
 (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 21.1.70, p. 15)

MANDAR PRO BEIÇO: Furtar.

“...E *mandou pro beíço* a bolsa de dona Etelvina Reginato de Oliveira...”
 (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 30.10.69, p. 13)

MANDAR PRO BELELÉU: Arruinar. Matar.

“...Os cartolas da FPF não deram colher de chá. *Mandaram* o moço *pro beleléu*...”
 (Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 8.7.69, p. 10)
 “...Antes de ser preso eu *mando* uns e outros *para o beleléu*...”
 (Ramão Gomes Portão, *Notícias Populares*, São Paulo, 8.7.69, p. 11)

MANDAR PRO CHUVEIRO: Expulsar um jogador.

"...Aí nem era preciso pensar duas vezes: tinha de mandar os dois pro chuvaireiro. E só expulsou o Murilo..."
(Mário Vianna, *Última Hora*, Rio, 30.3.70, p. 3, 3.º cad.)

MANDAR UMA BOMBA: Chutar forte a gol.
"...Charlton recebe a bola, investe, aproxima-se da área, e manda uma bomba..."
(*Última Hora*, Rio, 3.6.70, p. 3, "Jornal da Copa 70")

MANDAR VER: Fazer sucesso.
"...Muito cara que hoje está mandando ver, um dia, nas quebradas da vida, andou catando lata..."
(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 12.10.69, p. 10)

MANDAR VER EM: Fazer qualquer coisa com intensidade.
"...Fomos chegando e mandando ver no trabalho..."
(Antônio Calmon, *Já*, Rio, n.º 2, de 22 a 28.6.71, p. 17)

MANDAR-SE: Fugir. Evadir-se.
"...Os ladrões já se mandaram e não há polícia no mundo que saiba onde eles se encontram..."
(Malu Rodrigues, *Gazeta de Notícias*, Rio, 14.10.69, p. 7)

MANDARIM: Dono.
"...A madame, quando comprar batata, vai pagar tudo isso. E mais os mandarins estão de goela aberta..."
(Plínio Marcos, *Realidade*, janeiro/69, p. 77)

MANDRIX: Boatos.
"...Vamos deixar as fofocas e os mandrix de lado e tocar o barco pra frente, que é muito melhor..."
(José Eduardo Scaff, *O Jornal*, Rio, 23.1.70, p. 2, "Jovem")

MANDUREBA: Pinga.
"...Quebrava, sem pestanejar, quatro martelos de mandureba e nem a sobrinha jogava no balcão..."
(Gentil Ursino Valle, *A Cidade de Cada Um*, p. 138)

MANECA: Manequim.
"...Chega sábado ao Rio, com suas sete manecas, procedente de Nova Iorque, onde também realizou um desfile..."
(Ibrahim Sued, *O Globo*, Rio, 30.10.69, p. 5)

MANECAT: Manequim bonita.
"...Incrementará sem seu "salão das rochas" um bárbaro desfile-show com as mais bonecas manequins (manecats para os por dentro)..."
(Titto Santos, *O Jornal*, Rio, 17.1.70, p. 5, 2.º cad.)

MANECO: Manequim masculino.
"...Só os três do Denner (manecos na mais bela espécie) é que estavam prafrentex, camisas ricas de mangas esvoaçantes..."
(Daniel Más, *Correio da Manhã*, Rio, 28.1.70, p. 7, "Anexo")

MANEIRAR: Agir cautelosamente. Tomar cuidado.
"...Esnobando a vida e as obrigações profissionais, não cuidou de seu estado físico, maneirava nos jogos e chegou a ficar de reserva do novato Nilson..."
(José Castello, *Última Hora*, Rio, 2.1.71, p. 9)

MANERAR: Corruptela de manearar.
"...Quando o velho está a fim de brônquear, ela dá um jeito e manera..."
(Carmen da Silva, *Realidade*, novembro/70, p. 27)

MANGO: Cruzeiro.
"...Toma estes vinte mangos. Agora já pode casar..."
(Marcos Rey, *O Enterro da Cafetina*, p. 4)

MANGOTE: O mesmo que mango.
"...Eram os últimos 80 mangotes dele..."
(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 12.1.70, p. 16)

MANGUAÇA: Pinga.
"...Tomou um gole de manguaça e matou-a com nove facadas..."
(Ari (Napoleão) de Moraes, *Diário da Noite*, São Paulo, 27.4.71, p. 8)

MANGUAÇAR: Beber pinga.
"...De tanto manguaçar, Marina desmaiou..."
(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 10.2.70, p. 13)

MANICURAR-SE: Fazer as unhas na manicure.
"...Para não perder tempo, manicurava-se, engraxava os sapatos, e pedia o telefone para tratar de negócios, na cadeira de barbeiro..."
(Chico Ribeiro, *Diário da Noite*, São Paulo, 20.10.69, p. 4, 1.º cad.)

MANJA-TEMPO: Passatempo.
"...Ou você ficará bem do manja-tempo, ouvindo música, papo-furado..."
(Ramão Gomes Portão, *Jornal do Dia*, São Paulo, 26.6.70, p. 3)

MANJADO: Bem conhecido.
"...O Ovídio Alves dos Santos... e o Benedito Prestes Camargo Filho, dois gatos manjados na 20.ª Delegacia..."
(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 23.3.69, p. 12)

MANJAR: Entender. Reconhecer.
"...E como manja bem do assunto de justa, manobra a delegacia direitinho..."
(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 27.6.69, p. 12)
"...Quando é que Araca manjaria uma diferença dessas?"
(Oliveira Neto, *Melodias*, n.º 151, p. 51)

MÃO-ABERTISMO: Generosidade.

"...O dinheiro só tem importância na medida em que posso tirar proveito dele. Daí esse meu *mão-abertismo*..."

(Elza Soares, *Minha Vida Com Mané*, p. 74)

MÃO-LEVE: Batedor de carteira.

"...Com o auxílio de policiais, Ornivaldo levou o *mão-leve* ao 3.º Distrito Policial.

(*Notícias Populares*, São Paulo, 3.7.69, p. 11)

MÁQUINA: Revólver. Automóvel. Mulher bonita.

"...Na sua linguagem revólver é turbina, *máquina*."

(Eurico Andrade, *Realidade*, janeiro/68, p. 79)

"...A *máquina* e, mais precisamente, o veículo, era a única coisa que o interessava..."

(Marcos Rey, *Café na Cama*, p. 115)

"...Contam com a presença colirial da *máquina* Marisa Urban..."

(Carlos Soh, *Diário de São Paulo*, 16.12.70, p. 5, 2.º cad.)

"...Quem não quiser ver de perto o time de *máquinas* do Abelardo provoca sérias desconfianças aqui no locutor que vos fala..."

(Arley Pereira, *Diário da Noite*, São Paulo, 4.6.71, p. 15)

MAQUINADA: Tiroteio.

"...Os ladrões resistiram e foi uma *maquinada* (tiroteio, bala por todos os lados...)"

(João Antônio, *Realidade*, julho/68, p. 97)

MAQUINADO: Armado.

"...Hoje em dia até os pés-de-chinelo andam *maquinados* e atiram para acertar mesmo..."

(João Kiss Paterno, *Diário da Noite*, São Paulo, 26.10.70, p. 7, 1.º cad.)

"...Ele costuma andar *maquinado* e é amigo de muitos bandidos."

(Rodney Mello, *O Cruzeiro*, 14.7.71, p. 91)

MARACA: O Estádio do Maracanã, do Rio de Janeiro.

"...O escritor e jurista Otávio Melo Alvarenga torcendo no *Maraca* pelo Bota..."

(Ibrahim Sued, *O Globo*, Rio, 27.10.70, p. 2)

MARAFO: Pinga, em baixo espiritismo.

"...Na mão do Homem, a garrafa de cachaça, o *marafô* dá cura..."

(Ubiratã de Lemos, *O Cruzeiro*, 30.6.71, p. 40)

"...“Seu” Sete não pára de jogar *marafô* (cachaça) sobre a multidão."

(Gil, 30.5 a 5.6.71, p. 4, 2.º cad.)

MARCAÇÃO: Perseguição.

"...A Censura, meu bom Deus! Mas o que é que há? Que *marcação* é essa comigo?"

(Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 144)

MARCAR BOBEIRA: Não fazer o que deve por imbecilidade.

"O amigo já foi ao Assírius ou continua *marcando bobeira*?"

(Ronaldo Bôscoli, *Fatos e Fotos*, 27.5.71, p. 64)

MARCAR FOLHINHA: Fazer aniversário.

"...Será alvo de inúmeras felicitações e cumprimentos, por *estar marcando folhinha* nessa data..."

(Jamil Abrahão, *Diário do Povo*, Campinas, SP, 7.7.70, p. 8)

MARCAR DE LETRA: Obter grande sucesso.

"...“Fator Publicidade” *tá marcando de letra*: acaba de conquistar dois novos clientes..."

(Armando Ferrentini, *Diário Popular*, São Paulo, 26.4.70, p. 6, 1.º cad.)

MARCAR TOUCA: Ser logrado.

"...Era aquela jogada: cada qual dizia que havia rompido com o outro e, por trás, trampava na base do meio a meio, deixando a polícia *marcando touca*..."

(Ramão Gomes Portão, *Notícias Populares*, São Paulo, 29.1.70, p. 11)

MARCA-VIDA: Relógio.

"...Primeiro foi o guarda civil Jurandir Narciso, traumáticamente empobrecido em seu *marca-vida* de pulso..."

(Gilvandro Gambarra, *Diário de Notícias*, Rio, 6.3.70, p. 11, 1.ª Seção)

MAREMOÇA: Veja a citação.

"...Os aerobarcos têm agora um novo atrativo: as *maremoças*. Simpáticas, bonitas e inteligentes, elas estão aptas a resolver qualquer problema que ocorra a bordo..."

(Helena Cristina, *Jornal do Brasil*, Rio, 3.9.71, p. 5, cad. B)

"...Cada *maremoça* é responsável por um barco e por seus 71 passageiros..."

(*Id., Ib.*)

MARGINA: Marginal. Malandro.

"...É uma batida, e vamos levar tudo que é *marginá* pro xilindrô."

(Mário de Moraes, *Notícias Populares*, São Paulo, 28.1.70, p. 10)

MARGINÁLIA: Coletivo de marginais.

"...Chegou a mostrar-se ofendido quando me referi aos ripes como a *marginália* do Festival..."

(Paulo Afonso Grisolli, *Jornal do Brasil*, Rio, 4.8.71, p. 4, cad. B)

MARGINALATO: Condição de marginal.

"...Esta paisagem é uma constante de todas as grandes cidades brasileiras: o *marginalato* deixou de ser um elemento acidental no panorama do mundo citadino para se converter num dado estrutural do complexo urbano industrial..."

(Décio Saes, *A Crítica*, n.º 2, p. 22)

MARICAS: Veja a citação.

"...Um grande mostruário de maconha, com os instrumentos próprios para ser queimada, como a forquilha, a *maricas* ou a vassourinha, originária do Maranhão, é explicado ao aluno..."

(Carlos Mendes, *Última Hora*, São Paulo, 14.12.69, p. 9)

MARIDADA: Coletivo de marido.

"...Começou a *saison* para a *maridada* que ficou à solta na cidade..."
(Ronaldo Esper, *Diário de São Paulo*, 12.7.70, p. 6, 4.^a cad.)

MARIJUANA: Maconha.

"...Ele não estava se dando com a *marijuana* nacional..."
(*Última Hora*, São Paulo, 30.9.69, p. 9, "Jornal do Giba Um")

MARIPOSA: Prostituta.

"...Era a hora em que as senhoras de família já se encontravam longe, a caminho ou já em suas casas. E o ambiente ficava entregue não às moscas... mas às *mariposas*. Afluíam as cocottes."

(Lazinha Luís Carlos, *A Colombo na Vida do Rio*, p. 51)

"...Em Santos o trotoar das *mariposas* invadiu o centro da cidade..."

(Ramão Gomes Portão, *Notícias Populares*, São Paulo, 22.1.70, p. 11)

MARITAR COM: Juntar-se maritalmente com.

"...Mário desdobrou-se... para *maritar com* uma e com outra simultaneamente..."

(Gilvandro Gambarra, *Diário de Notícias*, Rio, 5.3.70, p. 13, 1.^a Seção)

MARMOTISTA: Veja a citação.

"...Esta é a alcinha que se dá aos arrombadores de cofres..."

(Felisbela da Silva, *Como Agem os Ladrões*, p. 37)

MAROLA: Falatório, agitação.

"...Fazem *marola* pra dar a impressão que souberam escolher..."

(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 27.6.69, p. 10)

MARRETA: Vendedor sem licença.

"...Não compre dos *marretas* as tais canetas parker 51, pois são adulteradas, ou compostas com partes de outras..."

(Felisbela da Silva, *Como Agem os Ladrões*, p. 31)

MARRETEIRO: O mesmo que *marreta*.

"...Esta autoridade determinou diligências visando à repressão de *marreteiros* e mendigos que se aglomeravam nas proximidades da estação ferroviária desta cidade..."

(*Jornal da Tarde*, São Paulo, 3.6.71, p. 4)

MARTELADA: Veja a citação.

"...Também vem pinga, em qualquer lugar que se pedir... *martelada*."

(José Carlos Marão, *Realidade*, abril/66, p. 122)

MARUMBA: Maconha.

"...A terminologia para designá-la (a maconha) é muito variada: diamba, fumo... *marumba*..."

(*O Estado de São Paulo*, 23.5.71, p. 41)

MARUPANA: Malandro.

"...Só tinham idéia: arranjar uma arma para enfrentar os *marupanas*..."

(Zsu Zsu Vieira, *Última Hora*, Rio, 17.3.70, p. 8, 2.^o cad.)

MASSACRAR: Vencer por grande margem de pontos.

"...*Massacrou* a rapaziada do Catupiry, por 9 a 2, perante uma boa platéia..."

(Hélio Souza Santos, *Última Hora*, São Paulo, 16.9.69, p. 12)

MASTIGADOR: Dente.

"... O primeiro, ferido na área dos *mastigadores*..."

(Gilvandro Gambarra, *Diário de Notícias*, Rio, 28.1.70, p. 11, 1.^a Seção)

MASTIGO: Comida.

"...Ele fica de bucho seco, mas não pega qualquer *mastigo*..."

(Plínio Marcos, *Realidade*, janeiro/69, p. 82)

MATA-BICHO: Veja a citação.

"...Até algum tempo atrás, esse passe era o dinheiro de clube para clube... O jogador não via níquel. Depois, passou a receber uma espécie de gratificação, ou *mata-bicho*..."

(Carlos Lacerda, *Placar*, 3.4.70, p. 5)

MATA-RATO: Cigarro ordinário.

"...Foi aí que cometeu a imprudência de parar para acender um cigarro. Fuma um *mata-rato*, desses que apagam no meio..."

(Nelson Rodrigues, *Jornal da Tarde*, São Paulo, 28.8.70, p. 2)

MATADOURO: Apartamento onde se realizam "festinhas".

"...Conheço até a mordoma do *matadouro*, onde ela faz michê..."

(Nestor de Holanda, *Memórias do Café Nice*, p. 125)

MATAR: Faltar ao trabalho, à aula e semelhantes. Descobrir. Amortecer (a bola).

"...— Você *mata* o serviço hoje e vamos ao cinema..."

(Nelson Rodrigues, *100 Contos Escolhidos*, p. 85)

"...Já *matei* o macete da roleta..."

(Nestor de Holanda, *Memórias do Café Nice*, p. 14)

"...O ponta-esquerda *matou* a bola na coxa..."

(*Jornal dos Sports*, Rio, 26.1.70, p. 3)

MATAR CACHORRO A GRITO: Estar completamente sem dinheiro.

"...A esta altura estava todo mundo *matando cachorro a grito*. Virando os bolsos do avesso..."

(*Jornal dos Sports*, Rio, 26.1.70, p. 4, 2.^o cad.)

MATAR JACARÉ A BELISCÃO: O mesmo que *matar cachorro a grito*.

"...O ator andava na pior, *matando jacaré a beliscão*..."

(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 12.10.69, p. 10)

MATAR JACARÉ A GRITO: O mesmo que *matar cachorro a grito*.

"...Quer que eu lhe diga, dr. Néilson? *Estou matando jacaré a grito*."
(Néilson Rodrigues, *100 Contos Escolhidos*, p. 9)

MATAR O BICHO: Beber pinga.

"...Enquanto *matava o bicho*, o vaqueiro desabafou com raiva..."
(Raquel de Queirós, *Caminho de Pedras*, p. 24)

MATERIAL: Mulher.

"...Conheço um lugar que tem um *material* de primeira. Olha, cada pequena daqui!"
(Néilson Rodrigues, *100 Contos Escolhidos*, p. 45)

MATINA: Manhã.

"...Noutro dia, às quatro da *matina*, afirmou-me. — Estou lendo o Evangelho de São João..."
(José Alberto Gueiros, *O Cruzeiro*, 12.9.64, p. 10)

"...Paul McCartney morreu num desastre de carro às 5 da *matina*."
(Sérgio Marcondes, *O Jornal*, Rio, 23.1.70, p. 3, "Jovem")

MATRIZ: Esposa legítima, que, no caso, se chama "filial".

"Marido, *Matriz* e Filial" (peça de Sérgio Jockyman levada no T. B. C. em julho de 1971).
(*Diário de São Paulo*, 13.7.71, p. 25)

MATULA: Malandro.

"...Vou comprar uma arma e os *matulas* vão me respeitar..."
(Zsu Zsu Vieira, *Última Hora*, Rio, 17.3.70, p. 8, 2.º cad.)

MATUSCA: Louco.

"...Um cara que pra mim é meio *matusca* deu uma de Adão, lá em Sorocaba..."
(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 3.12.69, p. 13)

MATUSQUELA: O mesmo que *matusca*.

"...Os carrinhos se cruzam pra lá e pra cá, num trânsito *matusquela*."
(Plínio Marcos, *Realidade*, janeiro/69, p. 77)

MAU-CARATISMO: Qualidade de quem tem mau caráter.

"...Abusando de seu *mau-caratismo*, resolveu entrar com uma ação na 1.ª Vara Cível... contra a professora Neuza Ramalho..."
(Luiz Carlos Sarmiento, *Correio da Manhã*, Rio, 18 e 19.1.70, p. 4, 1.º cad.)

MÁXI: Veja a citação.

"...A razão por que as mulheres daqui estão tão pouco interessadas pelos modelos *máxi* — cuja bainha vai desde um pouco abaixo dos joelhos até um pouco acima dos tornozelos — é que a maior parte desses modelos têm uma aparência tão caseira que ninguém acredita que eles possam causar alguma sensação..."
(Glória Emerson, *Jornal do Brasil*, Rio, 25 e 26.1.70, p. 8, 1.ª Seção)

MEDEIXES: Desdém fingido.

"...Ou você ainda pensa que vai enganar Sílvio com aqueles seus *medeixes* e fingimentos?"
(Octávio de Faria, *Ângela ou As Areias do Mundo*, p. 6)

MÊDIA: Xícara de café com leite. Adulação.

"...Entraram num bar para tomar uma *média* com pão com manteiga."
(Ignacio de Loyola, *Bebel Que a Cidade Comeu*, p. 278)

"...O homem que mais me impressionou em toda a minha vida foi Paulo. Quero que vocês entendam que isso não é *média*. Nós nos conhecemos há dezoito anos e estamos casados há dezesseis..."

(Nicette Bruno, *Intervalo*, n.º 395, p. 12)

MEGANHA: Policial.

"...Quando os *meganhas* chegaram perto, levantei-me de um pulo e corri para o mar..."
(José Mauro de Vasconcelos, "Doidão", p. 64)

MEIO-METRO: Pessoa de muito baixa estatura.

"...Te mando uma azeitona na boca, *meio-metro*..."
(Antônio D'Elia, *Os Pistoleiros de Pistóia*, p. 33)

MEIO SOBRE: (o, a, e adjetivo): Um tanto. Veja as citações, para entender o modismo.

"...Dizia *meio sobre o magoado*:
— Não sei como Mané foi fazer uma coisa dessas..."

(Elza Soares, *Minha Vida com Mané*, p. 89)

"...*Meio sobre a revoltada*, Albaniza disse..."
(*Tribuna da Imprensa*, Rio, 27 e 28.6.70, p. 7)

MELADO: Meio inconsciente pela bebida. Sangue.

"...Quando o bicho bebe demais fica zonzeira, goiaba, *melado* e muito louco..."

(João Antônio, *Realidade*, julho/68, p. 93)

"...O *melado* corria pela nuca do bruto e ele desabou desmaiado..."

(Mário de Moraes, *Notícias Populares*, São Paulo, 30.1.70, p. 10)

MENGÃO: O Flamengo, do Rio.

"... *Mengão* dá a arrancada da esperança..."
(*Jornal dos Sports*, Rio, 18.1.70, p. 12)

MENGO: O Flamengo, do Rio.

"... A torcida do ano do *Mengo*..."
(*Jornal dos Sports*, Rio, 9.1.70, p. 1)

MENINA: Bola de futebol.

"...Não entendo porque a FIFA escolheu essa *menina*. Até o som dela é péssimo. É leve, cheia de gomos, ruim para quem chuta e para quem defende com as mãos..."

(Jacinto de Thormes, *Última Hora*, Rio, 27.5.70, p. 8, "Jornal da Copa 70")

MENINO DA MÃO GRANDE: Ladrão.

"...Acabou a festa dos *meninos da mão-grande*... A dupla assaltava transeuntes e residências..."

(Ari (Napoleão) de Moraes, *Diário da Noite*, São Paulo, 26.4.71, p. 8)

MERGULHAR: Atirar-se em cima da bola.
 "...Dirceu *mergulha* para a cabeçada, e a bola tira um fino do travessão..."
 (*Última Hora*, Rio, 5.3.70, p. 7, 1.º cad.)

MERGULHO: Veja a citação.
 "...Quando você deixar seu carro na rua e na volta ele não pegar e providencialmente aparecerem um ou mais mecânicos: é o *mergulho*..."
 (Adalberto Areias, *Última Hora*, São Paulo, 21.9.69, p. 9)

META: Traves do gol.
 "...O Santos contará com Joel Mendes na *meta*..."
 (*Diário Popular*, São Paulo, 15.2.70, p. 18)

METER A BOCA NO TROMBONE: Falar.
 "...*Meteu a boca no trombone* para anunciar que queria a grana na frente..."
 (Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 5.7.69, p. 10)

METER FICHA: Fazer qualquer coisa com vigor e entusiasmo.
 "...Eles beliscam por quilo. Têm que *meter ficha*..."
 (Plínio Marcos, *Realidade*, janeiro/69, p. 77)

METER O PÉ NA TÁBUA: Ir a toda velocidade.
 "...Depois ele *meteu o pé na tábua* e não teve mais bronca..."
 (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 7.8.69, p. 13)

METER PRA DENTRO: Prender.
 "...Agora ele *meteu pra dentro* o José das Chagas, que tava com um montão de pacaus da erva maldita..."
 (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 27.6.69, p. 12)

METER-SE NA BOCA DO LEÃO: Enfrentar uma situação difícil.
 "...Se você continuar assim, com esse medo, está liquidado. O negócio é *se meter na boca do leão*..."
 (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 16.12.69, p. 14)

METER UM BLÁ EM: Procurar convencer com lábia.
 "...Ele com aquela manha, *meteu um blá* nos industriais..."
 (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 6.9.69, p. 13)

METER UM RADAR EM: Pesquisar.
 "...Depois disso fui a São Paulo para *meter um radar* no ambiente e ver se arrumava alguma coisa..."
 (Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 125)

METER UMA COCA: Tomar cocaína.
 "...A velha é legal, pode crer que a velha é

legal. Às vezes ela *mete uma coca*. Taí, isso o papai acha gaitice."
 (Paulo Mendes Campos, *O Colunista do Morro*, p. 33)

METER UMA FRIA EM: Pôr em situação difícil, apertar com alguém.
 "...E o majura Osvaldo Pereira Alexandre, na 6.ª Delegacia, *meteu uma fria* no Zé..."
 (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 16.2.70, p. 13)

METRALHA: Metralhadora.
 "...Azeitaram as *metralhas*, examinaram os revólveres e partiram..."
 (*O Jornal*, Rio, 15.9.71, p. 9, 1.º cad.)

MEU: Amigo (usa-se sempre no vocativo).
 "...*Meu*, o estúdio de TV já é uma sauna, de tão quente. Eu gravo de segunda a quinta, até às 8 da noite..."
 (Antônio Marcos, *Intervalo*, n.º 410, p. 17)
 "...Vamos devagar, ó *meu*. Você sabe que em nosso trabalho o mais difícil é a seleção do material..."
 (Gilvandro Gambarra, *Diário de Notícias*, Rio, 22.3.70, p. 13, 1.ª Seção)

MICHA: Chave falsa.
 "...Depois, a fechadura comum e para ela bastava um arame ou a *micha*..."
 (Ramão Gomes Portão, *Eu Sou o Saponga*, p. 19)

MICHAR: Fracassar.
 "...Exatamente como um dia *micou* o negócio dos cassinos..."
 (Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 45)

MICHARIA: Coisa sem valor.
 "...O resto era tudo *micharia*..."
 (Carlos Heitor Cony, *80 Crônicas Exemplares*, p. 17)

MICHÊ: Dinheiro que a prostituta recebe, por seu "trabalho".
 "...Faço *michê* à beça e estou sempre a perigo..."
 (Esdras Passaes, *EdContos*, I, p. 48)
 "...Outras vinham do Mangue, outras da Tiradentes e da Mauá, algumas já com dois *michês* faturados..."
 (*Id., Ib.*, p. 49)
 "...Conheço até a mordoma do matadouro onde ela faz *michê*..."
 (Nestor de Holanda, *Memórias do Café Nice*, p. 125)

MICHEIRO: Ladrão hábil em usar chaves falsas.
 "...Dupla de *micheiros* atacavam casas vazias..."
 (*Notícias Populares*, São Paulo, 5.5.70, p. 11)

MICHÔ: Reles. Falso.
 "...Tanta coisa bacana para escolher, e vem com essa gaitinha *micha*..."
 (Carlos Drummond de Andrade, *Cadeira de Balanço*, p. 18)

“...A polícia apreendeu cerca de 1 quilo de maconha, várias jóias verdadeiras e *michas*...”
(*Gazeta de Notícias*, Rio, 18.1.70, p. 3)

MICHURUCA: Reles, sem valor.

“...Dão um duro sentido por um pagamento dos mais *michurucas*.”
(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 29.6.69, p. 8)

MICHURUCAGEM: Coisa sem valor.

“...Essas dez mais perto dela é tudo *michurucagem*...”
(Paulo Mendes Campos, *O Colunista do Morro*, p. 32)

MICHURUCO: O mesmo que *michuruca*.

“...Faz seis meses que você me poda. Me coloca só em programinhas *michurucos*...”
(Ignacio de Loyola, *Bebel Que a Cidade Comeu*, p. 39)

MICHURUQUICE: O mesmo que *michurucagem*.

“...Quero coisa fina. Não me apareçam com *michuruquice*...”
(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 26.10.69, p. 12)

MÍDI: Diz-se de vestido de comprimento médio.

“...As pantalonas continuaram coexistindo pacificamente com os “*tailleurs*” de saia *midí* que são usados a toda hora...”
(Maria Cristina, *Última Hora*, São Paulo, 19.2.70, p. 6)

MIJO-DE-BURRO: Veja a citação.

“...Exu Marabô toma conta ruidosamente de seu cavalo. Dá risadas, diz palavrões e imediatamente pede bebida: *mijo-de-burro* (cerveja), sangue (vinho) e uísque...”
(Hamilton Ribeiro, *Realidade*, abril/70, p. 94)

MILHO: Dinheiro. Cruzeiro. Um milhão de cruzeiros.

“...Tua mulher é cheia do *milho*, não é? É podre de rica...”
(Antônio Contente, *Última Hora*, São Paulo, 16.8.69, p. 12)

“...Cobrava 20 *milhos* pra cada casal...”
(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 14.8.69, p. 13)

“...Dois cheques fajutos... Um de 800 pedros e outro de um *milho* e meio...”
(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 3.9.69, p. 13)

MILICO: Policial.

“...Apesar dos parentes *milicos*, eu não dava para aquilo...”
(Agildo Ribeiro, *Intervalo*, n.º 372, p. 39)
“...De onde eu estava podia ver outros *milicos* subindo o morro...”
(Mário de Moraes, *Notícias Populares*, São Paulo, 28.1.70, p. 10)

MILONGA: Lábua.

“...Só quem tinha *milonga*, dava o recado...”
(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 7.9.69, p. 16)

MILONGADO: Comentado.

“...Jardel Filho, o Renatão de “Assim na Terra Como no Céu” vai dar uma de repórter. E com o pesado encargo de substituir um dos mais *milongados* jornalistas da nossa TV. Ele vai fazer o “Ibrahim Sued, Repórter”...”
(*Fatos e Fotos*, 4.2.71, p. 62)

MILONGAR: Falar.

“...É bom que se *milongue*: Juarez é atração do Flag carioca...”
(Roy Sugar, *Última Hora*, Rio, 29.5.71, p. 9, “Jornal da Comunicação”)

MIMOSO: Dinheiro.

“...Sem grossura, bicho! Cadê o *mimoso*? Vamos! Abre a burra!”
(Hélio do Soveral, *Última Hora*, Rio, 10.9.71, p. 8, “Polícia”)

MINA: Garota.

“...Eu quero amar. Preciso encontrar-me com uma garota. Será a minha *mina*...”
(Roberto Carlos, *Roberto Carlos em Prosa e Verso*, I, p. 85)

MINHOCA: Mentira. Otário. Para o terceiro significado, veja a terceira citação.

“...Deixa ver cafifa mexicano com suas munhas tentar enfiar *minhoca* na moringa do Pelé...”
(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 2.7.69, p. 10)

“...Você é um cabra muito *minhoca*, rapaz...”
(Zsu Zsu Vieira, *Última Hora*, Rio, 17.3.70, p. 8, 2.º cad.)

“...Em todos os clubes há os *minhocas*, ou seja, aqueles que ainda aspiram a um lugar no quadro principal e as simpatias da torcida...”
(Emir M. Nogueira, *Folha de São Paulo*, 7.9.69, p. 58, 6.º cad.)

MÍNI: Pequeno. Veja a introdução deste livro.

“...Biquíni *míni* ou bermuda máxi...”
(*Correio da Manhã*, Rio, 18 e 19.1.70, p. 9, “Bela”)

MIOLEIRO: Veja a citação.

“...Constatou que o “*modus operandi*” é o mesmo de uma quadrilha de *mioleiros* (arrombadores de fechaduras) que age principalmente nos bairros de Cambuci, Ipiranga e aclimação...”
(*Diário Popular*, São Paulo, 23.2.71, p. 8, 1.º cad.)

MIOLO: Parte central do campo de futebol.

“...A zaga soube plantar-se bem no *miolo* e Gérson, Édson e Toninho, às vezes, Paraná, souberam dar assistência devida à retaguarda.”
(Lucas Neto, *Diário da Noite*, São Paulo, 13.7.70, p. 5, 2.º cad.)

MIRÃO: Espião.

“...Vamos chegar até o pedaço (local onde estava oculta a maconha) que aqui tem muito antena, muito *mirão*...”
(João Antônio, *Realidade*, julho/68, p. 99)

MIRONGA: Palavra vicária para substituir o que não se quer dizer: Negócio.
 "...As mulheres à conclusão de que esse negócio de ter um filho por ano é um papo que já era, razão por que resolveram entrar nessa *mironga* de limitação familiar, etc. e coisa e tal."
 (José Saperó, *Gil*, 30.5 a 5.6.71, p. 10, 2.º cad.)

MISERÊ: Miséria.
 "...Em virtude do fechamento temporário do restaurante estudantil do Calabouço e do *miserê* geral, a turma resolveu encher a barriga de graça, às custas dos Lanches Ópera..."
 (*Visão*, 25.8.69, p. 76)

MISTURAR OS TRAPÓS: Viver maritalmente.
 "...Desprezava-o de uma forma que dava pena. E agora, de um momento para outro, pareciam dois pombinhos. Iam *misturar os trapós*. Não podia entender..."
 (Marcos Rey, *Café na Cama*, pp. 42-43)

MOÇA: Maconha. Veja a citação.
 "...A gúria de Ipanema destruiu o sentido das palavras mais sadias: mãe (mulher que mantém um jovem para seus caprichos), *moça* (a erva)..."
 (Nestor de Holanda, *Diário de Notícias*, Rio, 5.11.70, p. 1, 2.ª Seção)

MOCÓ: Coisa escondida. Antro de marginais.
 "...O carcereiro e o sargento sabem que *mocó* é coisa escondida."
 (*Realidade*, dezembro/67, p. 16)
 "...Seis menores, de 11 a 17 anos, meninos e meninas, freqüentando um *mocó*, na Rua Conselheiro Furtado, n.º 161, Liberdade..."
 (*Notícias Populares*, São Paulo, 15.12.69, p. 10)

MOCÓ: Macumba.
 "...E como quem não quer nada, o crioulinho foi se encostando nos *mocôs*..."
 (Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 7.9.69, p. 16)

MOCORONGO: Caipira.
 "...Você é bonita demais para estar assim com estes trajes *mocorongs*..."
 (Mário de Moraes, *Notícias Populares*, São Paulo, 17.12.69, p. 10)

MOCOSAR: Iniciar em macumba.
 "...Prometeu que se as duas levantassem a moça, seriam outra vez *mocosadas* no candomblé..."
 (Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 29.3.70, p. 7)

MOITA!: Silêncio!
 "...— Existe alguma gata especial?
 — *Moita!* No momento só penso em minha carreira..."
 (Almir Ricardi, *Revista do Rádio e TV*, n.º 1.038)

MOITAR: Estar oculto.
 "...Entre os que *moitavam*, como eu, havia um gordo e tranqüilo cidadão..."
 (Abelardo Barbosa, *Chacrinha É o Desafio*, p. 102)

MOLE, MOLE: Com toda a facilidade, sem nenhuma dificuldade.
 "...Logo o meteram na coleira e o recolheram ao canil *mole, mole*."
 (Gilvandro Gambarra, *Diário de Notícias*, Rio, 25.1.70, p. 15, 1.ª Seção)

MOLEQUE TRAVESSO: Clube Atlético Juventus, SP.
 "...O Clube Atlético Juventus tem uma história das mais expressivas no desporto paulista e nacional. E o *Moleque Travesso* está completando 46 anos de existência..."
 (*Diário da Noite*, São Paulo, 20.4.70, p. 2, 2.º cad.)

MOLEZA: Coisa fácil.
 "...Três dessas dicas, dadas na aula de sábado, caíram na prova de Química.
 — Foi *moleza*. Acertei tudo tranqüilamente..."
 (*Folha de São Paulo*, 5.1.70, p. 5)

MOLHAR A GOELA: Beber pinga.
 "...Precisa saber convidar:
 — Vamos empinar o cotovelo? Ou então outras fórmulas: *molhar a goela*, ficar em dia..."
 (José Carlos Marão, *Realidade*, abril/66, p. 122)

MOLHAR A MÃO: Veja a citação.
 "...Eu dou a dica. Mas tem de me *molhar a mão* (gratificar)..."
 (João Antônio, *Realidade*, julho/68, p. 95)

MOLHAR A MÃO DE: Subornar.
 "...Só trabalha se *molhar a mão do guarda*..."
 (Stanislaw Ponte Preta, *O Cruzeiro*, 17.6.67, p. 16)

MOLHAR O BICO: Beber pinga.
 "...Acontece que essa gente que *molha o bico* ao cair da noite nunca tem pressa em seus encontros..."
 (Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, II, p. 133)

MOLHO: Animação, bossa. Chuva.
 "...Samba que não tem Djalma e que não tem tamborim, não tem *molho*..."
 (Josino Teodoro, *Melodias*, n.º 147, p. 10)
 "...Simonal exporta *molho*..."
 (*Intervalo*, n.º 323, p. 25)
 "...Foi numa noite em que caiu um *molho* sentido. Parecia que o céu vinha abaixo..."
 (Plínio Marcos, *Diário da Noite*, São Paulo, 16.3.70, p. 7, 1.º cad.)

MONTADO NA ERVA: Cheio de dinheiro.
 "...— Pega esse envelope aí no chão, Dinho.
 — Chi! Zé Carlos, tem é grana aqui, tamos *montados na erva*."
 (Oscar Cardoso, *Última Hora*, Rio, 24.1.70, p. 6, 2.º cad.)
 "...Chico Anísio, *montado na erva*, já entrou de férias ontem..."
 (Moli Ferreira, *Correio da Manhã*, Rio, 4.2.70, p. 9, "Jornal de Serviço")

MONTADO NA GAITA: O mesmo que *montado na erva*.

"...*Montado na gaita*, ele se desmanda, perseguê..."
(Macedo Miranda, *O Sol Escuro*, p. 133)

MONTADO NA GRANA: O mesmo que *montado na erva*.

"...Uma padaria de uns portugues que estão *montados na grana*..."
(Ramão Gomes Portão, *Eu Sou o Saponga*, p. 60)

MONTADO NO CAPIM MIMOSO: O mesmo que *montado na erva*.

"...Dizem que o moço é *montado no capim mimoso*..."
(Edivar de Rosa, *O Dia*, Rio, 18 e 19.1.70 p. 2, cad. D)

MONSTRO SACRADO: Pessoa famosa.

"...O nome todos os dias nos jornais, berrado nos estádios, as pessoas importantes que nos tratam com intimidade, o dinheiro, é fácil virar *monstro sagrado*. Eu sempre soube que isso acabaria um dia..."
(Pelé, *Manchete*, 10.7.71, p. 66)

MORAR: Perceber. Entender.

"...— Que festa é essa, hem?
— *Vê se mora*..."

(Ramão Gomes Portão, *Estórias da Boca do Lixo*, p. 21)

"...Tem razão: eu é que não entendi, devia *ter morado* logo..."

(Carlos Drummond de Andrade, *Quadrante*, I, p. 8)

MORAR NA JOGADA: Entender as intenções de outrem.

"...*Morei logo na jogada dele*..."
(Folha de São Paulo, 11.1.70, p. 42, 5.º cad.)

MORDER: Ganhar (dinheiro). Explorar.

"...A ocasião é boa para *morder*, beliscar alguns cobras..."
(João Antônio, *Realidade*, julho/68, p. 95)

"...E o mais interessante é que depois ele continuava *mordendo* suas vítimas: bebia e comia sem pagar numa porção de casas e ainda levava dinheiro para o táxi..."

(Adalberto Areias, *Última Hora*, São Paulo, 21.9.69, p. 8)

MORDIDO NO CALANGO: Veja a citação.

"...O Fritz, também *mordido no calango*, isto é, no porre, desandou a enrolar a língua..."
(Fernando Jorge, *O Grande Líder*, p. 37)

MORDOMA: Cafetina.

"...Conheço até a *mordoma* do matadouro onde ela faz michê..."
(Nestor de Holanda, *Memórias do Café Nice*, p. 125)

MORINGA: Cabeça.

"...Contou que brigou com a sua vizinha... e esta, sem mais aquela, meteu uma garrafada na sua *moringa*..."
(Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 1.7.69, p. 11)

"...Televisão é uma coisa que enche a *moringa* da gente até ficarmos doidos..."
(Aracy de Almeida, *Intervalo*, n.º 279, p. 46)

MORRÃO: Veja a citação.

"...O cigarro feito com a erva recebe os nomes de fininho, beata... *morrão*..."
(*O Estado de São Paulo*, 23.5.71, p. 41)

MORRER COM: Gastar (dinheiro).

"...Pra trabalhar, a gente tem que *morrer com* a bufunfa firme."
(Plínio Marcos, *Realidade*, janeiro/69, p. 79)

MORRER GENTE: Veja a citação.

"...Daqui a pouquinho vou dar no pé pra Brasília, pois lá *está morrendo gente* (correndo dinheiro). Grana lá é às pampas..."
(João Antônio, *Realidade*, julho/68, p. 97)

MORRINHA: Motorista que dirige muito devagar.

"...Sabia levar o carro normalmente sem correr, mas, também, sem tartarugar, como tantos *morrinhas* que andam por aí..."
(Malu Rodrigues, *Gazeta de Notícias*, Rio, 21.1.70, p. 6)

MOSQUETEIRO: Corintiano.

"...Porém não é o que vai resolver a parada pros *mosqueteiros*..."
(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 25.6.69, p. 12)

MOSQUITO: Confusão. Coisa que atrapalha.

"...Morei que ia ter *mosquito*..."
(*Folha de São Paulo*, 11.1.70, p. 42, 5.º cad.)
"...Com o peito que você tem não há *mosquito*..."
(Ramão Gomes Portão, *Eu Sou o Saponga*, p. 28)

MOSTRAR O MARFIM: Sorrir.

"...A bonequíssima Marília Barbosa *mostra o marfim* e avisa..."
(Tito Santos, *O Jornal*, Rio, 10.4.70, p. 5, 2.º cad.)

MOTOCA: Veja a citação.

"...A turma prefere passar os fins-de-semana nas cidades serranas ou mesmo no Arpoador, paquerando as suas *motocas* (nome carinhoso com que são chamadas as máquinas, ou mesmo as garotas de Ipanema)."
(Jorge Pinheiro e José Maria dos Santos, *Manchete*, 18.4.70, p. 52)

MOTOQUEIRO: Motociclista.

"...Embora condenadas por muitos automobilistas e pedestres — que as julgam barulhentas e perigosas — as motocicletas se multiplicaram, principalmente nos últimos anos, nas ruas das grandes cidades do Brasil. Os assim chamados *motoqueiros* se defendem..."
(Hugo Denizart, *Jornal do Brasil*, 30.9.71, p. 1, cad. B)

MOTORIZADO: Diz-se de quem possui veículo.
"...Agora compreendia por que Magda só saía com rapazes *motorizados*..."
(Marcos Rey, *Café na Cama*, p. 48)

MOTORIZAR-SE: Possuir um automóvel.
 "...Deviam *motorizar-se* também — mesmo que fosse com uma lata velha com quatro rodas, como dissera Antônio..."
 (Mauritônio Meira, *Passagem Para Amanhã*, p. 12)

MOTOROLA: Motorista de praça.
 "...Apaguei um *motorola* e me estrepei... o delinqüente havia assassinado um motorista de praça para furtar-lhe a féria."
 (João Kiss Paterno, *Diário da Noite*, São Paulo, 26.10.70, p. 7, 1.º cad.)

MUAMBA: Objetos contrabandeados.
 "...Agora vão ter que investigar pra ver como aquela *muamba* foi parar ali..."
 (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 30.6.69, p. 13)

MUCA: Veja a citação.
 "...O "Mussom", dos Originais foi o que mais faturou em matéria de *muca*, ou seja, mulher..."
 (Jorge Mascarenhas, *O Dia*, Rio, 14 e 15.2.71, p. 3, cad. D)

MULATINHA: Maconha.
 "...A terminologia para designá-la (a maconha) é muito variada: diamba, fumo... *mulatinha*..."
 (O Estado de São Paulo, 23.5.71, p. 41)

MULHER PARAÍBA: Mulher masculinizada.
 "...Entrou em cana a Ata, *mulher paraíba* que chefiava a boca mais pesada daquele bairro..."
 (Alf Degani, *Última Hora*, São Paulo, 25.11.69, p. 13)

MULHER PÚBLICA: Prostituta.
 "...Lá estava aquela formosa e famosa Eçoni-na, a mais linda *mulher pública* da cidade..."
 (Lima Barreto, *Seleção de Contos do Rio de Janeiro*, p. 199)

MUMUNHA: Segredo. Maneira própria de ser ou agir.
 "...Uma geração inteira de artistas do palco recebeu do D'Aversa as dicas mais bidus que rachavam as *mumunhas* da profissão..."

(Plínio Marcos, *Última Hora*, São Paulo, 24.6.69, p. 10)
 "...O título desta história tinha as sua *mumunhas* tanto assim que chegou a arrumar uma namorada..."
 (Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá*, I, p. 69)

MUNDANA: Prostituta.
 "...A Delegacia Regional do Imposto de Renda já recebeu mil declarações de rendimentos de *mundanas* da "Boca do Lixo".
 (Notícias Populares, *São Paulo*, 31.10.69, p. 7)

MUNDO-CÃO: Diz-se de escrito, programa de rádio ou televisão, publicação e congêneres que exploram as misérias humanas.
 "...Você não pode ser acusado de apresentar assuntos que poderiam ser taxados de *mundo-cão* e apelativos..."
 (Cynira Arruda, *Diário da Noite*, São Paulo, 1.6.71, p. 16)

MUNHECA: Sovina.
 "...O Bacalhau era o português mais *munheca* que veio ao mundo."
 (Plínio Marcos, *O Pasquim*, 6 a 12.1.71, p. 21)

MUNIÇA: Teatro Municipal do Rio de Janeiro.
 "...Quem perder este espetáculo, vai ficar mais por fora que a Libélula Deslumbrada do Impera no desfile do *Muniça*..."
 (Titto Santos, *O Jornal*, Rio, 10.2.70, p. 5, 2.º cad.)

MUQUIFO: Boteco ou hotel de má fama.
 "...Da Guanabara, a Meridional inicia o noticiário do pela aí afora, com a continuação da limpeza dos *muquifos* do Rio..."
 (Ary (Napoleão) de Moraes, *Diário da Noite*, São Paulo, 15.4.71, p. 11, 1.º cad.)

MUQUIRANA: Mesquinho.
 "...Os *muquiranas* de nossa TV vivem exercitando o bestunto na tentativa de novidades..."
 (Artur da Távola, *Última Hora*, Rio, 20.3.70, p. 2, 2.º cad.)